

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO AS FAMILIAS

Director—Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor—Ignacio de Campos

ANNO I

CAMPINAS.—Domingo, 28 de Fevereiro de 1892

N. 5

EXPEDIENTE

Assignaturas

Por anno 5000
Pedimos desculpa aos nos-
sos assignantes da immensa
errata do nosso ultimo nume-
ro.

Tendo faltado, à ultima hora,
o nosso revisor, por motivo
justificavel, realisou-se a im-
pressão sem as devidas revisões

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao revmo. conego
Corrêa Nery, à rua do Sacra-
mento n. 4.

AOS JOVENS CATHOLICOS

O futuro religioso desta
terra, recommendavel por
muitos titulos, depende em
grande parte da mocidade
catholica.

E' sobre ella que repousa o
futuro da Igreja, e é della que
depende o seu maior ou me-
nor desenvolvimento.

Se da mocidade catholica,
portanto, muito se pôde e de-
ve esperar, cumpre-nos collo-
cal-a de sobreaviso em face
de todos os perigos que pos-
sam perturbal-a.

Um dos grandes inimigos
desta mocidade é a porno-
graphia.

Pôde-se dizer, sem exage-
ro, que esta é uma das ques-
tões propriamente do tempo.

Não ha duvida que a im-
moralidade vae invadindo tu-
do; e, por maiores que se-
jam os esforços que se façam,
a onda vae sempre crescendo
sem que consigamos pôr um
dique a todos os seus males.

FOLHETIM

5

VIDA POPULAR

DE

SÃO VICENTE DE PAULO

PELO

PADRE BERBIGUIER

CAPITULO II

Os seus estudos em Dax e em Tolouse
(1588-1598)

Por fortuna, uma excellente fami-
lia de Dax andava em busca d'um pre-
ceptor. Era a familia do sr. Commet,
advogado em Dax e juiz de Pouy. Os
Padres Franciscanos falaram-lhe no seu
educando. O sr. Commet aceitou-o.
Representa-se frequentemente a socie-
dade franceza d'aquella epocha dividi-
da em castas, que intransponiveis bar-
reiras separavam. Vemos, porém, um
magistrado, um nobre que não receia
confiar a educação de seus filhos a
um semi-aldeão, que elle talvez encon-
trasse mais d'uma vez, quatro annos
antes, a guardar rebanhos.

O joven preceptor em breve se tor-
nou o amigo de toda a casa. Notava-se-

Livros obscenos, escriptos
indecentes comedias incon-
venientes, tudo se junta para
augmentar a decadencia mor-
ral que arrasta num declivio
escarregadiço a sociedade e
acabará, se não se remediar
em tempo, por abysmar tudo
em completa ruina.

A onda avassala tudo e
apesar disso os que devem
velar pela moralidade publi-
ca mantêm-se indifferentes
diante desta invasão porno-
graphica e não se preocu-
pam das consequencias que
esta depravação pôde trazer
para o futuro social.

O que poderemos nós fazer
diante desta falta de unidade
na direcção social? Aqui são
os sacerdotes zelosos procu-
rando affastar esses perigos
todos, alli são outros que tam-
bem se dizem directores so-
ciaes com actos e palavras for-
necendo e fomentando escan-
dalosamente a pornogra-
phia... O que fazer?

Visto que não se tomam pro-
videncias energicas para de-
ter esta corrente de corrupção
é dever de nós, jovens catho-
licos, oppormos um dique á
pornographia invasora e com-
batermos a sua propaganda
destruidora.

Sejam as nossas armas as
que nos offerece o proprio
Mestre Infallivel, isto é, as
obras, as palavras e o exem-
plo.

lhe tanta simplicidade, tanta dedica-
ção, tanta virtude! Se Vicente edificava
a todos, também se edificava a si mes-
mo. Aquella familia era verdadeiramen-
te christã. O pae, sobretudo, era um
d'esses magistrados de quem a França
d'então se orgulhava; via nas suas
funções uma especie de sacerdocio.
O sr. Commet gosava a reputação
de ser tão piedoso como douto. O
joven Vicente tinha uma sympathica
admiração por aquelle homem distin-
cto, a quem via absorvido todos os
momentos pela oração, o estudo e o
cumprimento de seus deveres profi-
cionaes. Vicente abria-lhe o seu co-
ração como a um pae e seguia seus
conselhos com inteira confiança.

O sr. Commet praticou então uma
bella obra, pela qual a Igreja e a
humanidade lhe devem estar reconhi-
das até ao fim dos seculos. Sabia que
um chefe de casa não satisfaz cabal-
mente a sua missão só com pagar o
salario aos seus servos, mas que lhe
cumpre também vigiar pelo espirital
de todos aquelles que se abrigam
sob o seu tecto. Estudou, pois o jo-
ven Vicente, e o seu olhar de magis-
trado, habituado a ler nas almas, não
se enganou. Em Vicente existe, disse
elle, um coração de Padre, de santo
Padre. E, desde esse momento, empre-
gou todos os esforços para que aquella
vocação se não perdesse. Pôde dizer-se

Collaboremos, pois, nesta
santa missão provocando uma
agitação contra toda a mani-
festação pornographica, seja
qual fôr o seu aspecto. For-
memos centros catholicos on-
de a conversação seja sempre
modesta e boa, espalhemos
livros moraes e jornaes de-
centes e acima de tudo cada
um de nós seja o primeiro a
offerecer ao povo um exem-
plo da santidade da causa que
defende.

Com estes meios, se não
conseguirmos vencer inteira-
mente a pornographia que
ameaça suffocar-nos, ao me-
nos, paralysemos, em par-
te, os seus effeitos deleterios
para o bem da propria socie-
dade.

Collegio de Itú

As ferias do collegio de S.
Luiz, em Itú, findam-se no dia
3 de Março.

Seminario Episcopal

Terminan as ferias deste
estabelecimento no dia 8 de
Março proximo futuro.

Quarenta-horas

Durante o triduo do carna-
val, o rvmo. vigario de Santa
Cruz fará em sua igreja ma-
triz as tocantes cerimoniaes das
quarenta-horas, para as quaes
convida aos seus parochianos.

Haverá todas as tardes ben-
ção do Santissimo e pratica.

que foi elle que deu S. Vicente de
Paulo ao mundo. Parece, efectivamen-
te, que os conselhos do digno magis-
trado tiveram uma influencia decisiva
sobre o jovc para lhe fazer com-
prender o chamamento que lhe
vinha do ceo. Vicente recebeu a ton-
sura em 19 de Setembro de 1596, ten-
do 20 annos.

Em França ainda não existiam os
seminarios. Vicente de Paulo e o
seu contemporaneo, Ollier, estavam
destinados para crear estes prestan-
tissimos estabelecimentos. N'aquel-
la epocha, o aspirante ao sacerdocio
devia ir seguir os cursos theologicos
d'uma universidade. Vicente decidiu-
se pela mais proxima do seu paiz na-
tal, a de Toulouse. Era mister dirigir-
se alli e viver n'aquella cidade. A fami-
lia fez um grande sacrificio: vendeu
uma junta de bois e o novo clerigo
pôde partir.

O pai de Vicente não teve na terra
a consolação de que era digno; não
viu seu filho Padre: alguns mezes de-
pois da partida d'este joven, objecto de
tantas esperanças, João de Paulo en-
tregou a alma a Deus. O estudante de
Toulouse não pôde sequer vir depôr o
ultimo beijo na fronte do velho, dar-
lhe o derradeiro adeus e acompanhar
o prestito funerario.

Comtudo, até nas suas disposições
supremas, o bom pae pensou no joven

Consortio

Casou-se a 20 do corrente,
às 8 horas da noite, na matriz
de Santa Cruz, o nosso sym-
pathico e estimado amigo Igna-
cio de Campos coma exma
sra. d. Thereza de Mello, filha
do sr. Manoel de Barros Mel-
lo.

A um casal tão bondoso
como este pode-se garantir
immensas felicidades no fu-
turo.

Esta redacção, associando-
se aos sentimentos geraes da
familia, cordialmente os feli-
cita

« A TRIBUNA »

Acaba de apparecer na im-
portante cidade de Taubaté,
sob o nome acima, mais um
bem redigido jornal.

E' seu director o sr. Praxe-
des de Abreu.

Agradecendo ao distincto
collega a fineza da vizita, de-
sejamos-lhe longa vida para
a felicidade do municipio
tanbateano.

Padre Lacerda

Após pertinaz molestia que
o prostrou por muitos dias no
leito, acha-se em franca con-
valescença o nosso veneran-
do amigo Padre Lacerda.

distanciado. Dividindo o pequeno pa-
trimonio da familia entre todos os
outros jovens, regulára « que seu filho
Vicente fosse sustentado nos estudos
segundo a capacidade da successão »
Esta era a parte do nosso joven eccle-
siastico, mas este nunca a reclamou.
Vicente pensou que já tinha custado
bastante sacrificio à sua familia, que
a muito tempo o trabalho de seus ir-
mãos vinha em auxilio da sua susten-
tação que era justo não tocar na mo-
desta herança.

Para acudir ás suas necessidades,
fez o que fizera em Dax: dava lições.
Os seus alumnos eram numerosos; as
familias mais distinctas de Toulouse con-
fiaram-lhe, cheias de contentamentos
seus filhos. Estes multiplices tropellos
alteraram a sua saude. O joven Vicente
entregava-se á dupla fadiga do estudo
e do ensino apesar de seus continuos
soffrimentos. Elle proprio os relatava
mais tarde. Para animar os doentes,
costumava dizer-lhes: « Nada tema,
meu irmão; eu tive a mesma doença
na minha juventude e curei-me; tive
falta de respiração e hoje não a tenho;
tive ataques e passaram-me; tive ton-
turas de cabeça e desapareceram; tive
emfim, oppressões de peito e fraqueza
d'estomago e na actualidade estou
completamente são.

Continua

CONTO LIGEIRO

Carino era um menino, cujo rosto revelava a candura de sua alma.

Desde o momento que soubera do desaparecimento de seu primo Aleixo começara a empregar todos os esforços para mitigar as dores do velho Eufemiano.

Tanta graça tinha as suas juvenis consolações, tanta madureza de ideas revelavam suas palavras, que o velho senador romano resolveu a admittil-o como seu filho adoptivo e herdeiro declarado,

E Carino acceitou o generoso offerecimento.

Disfarçado em mendigo Aleixo, entretanto havia muitos annos que vivia sob o mesmo tecto.

A magnificencia do traje e o esmero do trato não facinavam absolutamente ao virtuoso Carino.

Gostava de conversar com o fingido mendigo, reconhecendo suas virtudes e escutando sempre os seus conselhos.

Um dia a casa do velho Eufemiano apresentava-se cheia de deslumbramentos.

Era o dia em que Carino seria pelo imperador Honorio declarado herdeiro de Eufemiano.

Tudo estava preparado, Ha um accidente, porém.

Aleixo é reconhecido como o filho do senador romano, que ha muito tempo, alli vivia disfarçado em mendigo.

Mas... enfraquecido pelas doenças, cheio de soffrimentos exala seu ultimo suspiro.

Morto Aleixo, Eufemiano quer proseguir em seu intento.

Carino recusa o generoso offerecimento de seu protector e tio.

Muitos annos depois, um templo sumptuoso erguia-se no lugar em que morrera o desconhecido Aleixo e todas as tardes, a hora em que o sol começava, por despedida a doirar o prisco do monte Sabino, um joven sacerdote, cheio de abnegação se ajoelhava junto de um tumulo para orar e excitar-se a imitação das virtudes que glorificaram aquelle morto—Era Carino.

C. BRUNO.

«PEQUENO JORNAL»

Recebemos de Recife este interessante jornal, órgão do club Republicano da boa vista.

Agradecendo, promettemos retribuir a visita.

CINZAS

Na proxima quarta-feira, ás 8 horas da manhã, haverá na matriz de Santa Cruz, missa e distribuição de cinzas.

TRINOMIO

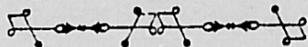
Os homens deste tempo, os novos prégadores,
—Philauciosos, porém, condemnando o egoismo,
Vendo alguém alliviar, piedoso, alheias dores,
Dizem todos assim :—Foi acto de *altruismo*.

Dos povos uma parte : a dos indifferentes,
Que fazem grande alarde em pról dessa theoria,
Ao ver um cidadão soccorrer indigentes
Fallam em alta voz :—Isto é *philantropia* !

Nós, devotos fieis, curvamos os joelhos
Ante o Supremo Deus—a Grande Magestade,
Damos esmola e pois, a lei dos Evangelhos
Seguimos toda inteira. E' apenas—CARIDADE.

1.—2.—92.

F. DE LAIRA.



No céu não ha esperança

No Céu?! Pois que é a esperança?
Do homem que não alcança
No mar da vida bonança,
E' derradeiro pharol :
Do triste em qualquer estado,
Do peito mais lacerado
E de todo o desgraçado
Nas trevas longiquo sol.

E tal bem, ultimo d'alma
Que as tempestades acalma
Deste mundo, porque é palma,
Que não verdeja no Céu?
Porque é que a esperança querida,
Tão fagueira nesta vida,
Só do Céu se vê banida?
Porque tudo o Céu já deu.

A esperança promettera,
Como flôr de primavera,
E' fallaz, talvez chimera,
Porto incerto de alto mar.
E o bom Céu é porto extremo,
Que escusa véla nem remo ;
E pois é o bem supremo,
Não ha outro bem que esperar.

J. DE LEMOS.



Onde, não sei... um dia, não sei quando,
Ouvi-te a voz... Ditoso esse momento !
Echoava longe, ao perpassar do vento,
Aos meus ouvidos tremula expirando...

Vago pezar pungiu-me, doce e brando,
E cresceu-me no peito lento e lento...
E desde então tristonho pensamento
Vive minh'alma inteira avassallando :

E é que nunca essa voz que amo e bemdigo,
Phrases de amor terá para commigo
Sem que um crime commetta certamente ;

E' que nunca a ouvirei lendo estes versos
Que apenas são capitulos dispersos
Da longa historia deste amor fremente !

B. OCTAVIO.

COMO DEVE SER O NOSSO ESPIRITO DE RELIGIÃO ?

A intelligencia humana, quer illuminada pela luz da fé, quer esclarecida pela sciencia, reconhece a existencia de seu Creator e a união moral que deve haver entre o homem e Deus.

Mas esta união entre a creatura racional e seu Auctor pode manifestar-se sómente dizendo que somos religiosos ou que vamos á igreja ou usando de expressões semelhantes?

—Não. Isto só não basta.

Tudo está no espirito de religião, que consiste em referir a Deus os actos de nossa alma e manifestal-os externamente.

O Ser Supremo, sendo o auctor dos nossos dias, deve presidir tambem todos os nossos actos.

Em primeiro logar nossa religião deve ser interna: devem voltar-se para Deus todas as nossas faculdades.

Para elle deve tender nossa intelligencia para conhecermos o complexo das verdades e dos deveres que determinam as relações entre Deus e o homem; a nossa vontade deve sujeitar-se ao supremo legislador cumprindo a lei que nos impoz e os nossos sentimentos devem ser os de conseguir a posse e fruição da felicidade perfeita que é ainda o mesmo Deus.

Mas o espirito de religião não consiste apenas nestas cousas que são puramente internas.

Ha obrigação de traduzirmos estes sentimentos em signaes externos que exprimam o culto que prestamos a Deus.

E' necessario, em segundo logar, a religião externa, já porque é uma consequencia immediata da primeira, já porque é um incentivo para o fervor com que devemos unir-nos a Deus, porque os objectos meramente espirituales difficilmente prendem nossa attenção.

A religião externa é, para dizer melhor, um meio para a expressão da religião interna.

Eis como deve ser o nosso espirito de religião.

M. R.

SANTA BARBARA

Com muita solemnidade e grande concurso de povo, effectuou-se em Santa Barbara a festa de S. Sebastião, no domingo passado.

Constou de missa cantada e procissão á tarde, prégando, por essa occasião, o nosso director Conego Nery.

A NEGAÇÃO ABSOLUTA EM MATERIA DE CRENÇAS

A intelligencia humana foi feita para conhecer e, por conseguinte, para affirmar do mesmo modo que os olhos para verem. Daqui estas crenças universaes que têm resistido á todas as revoluções politicas e religiosas.

Em todos os tempos e em todos os lugares a humanidade acreditou em sua liberdade, e, portanto, em sua responsabilidade moral.

No fundo de todas as doutrinas religiosas, acha-se mais ou menos explicitamente a crença em um Deos vivo e pessoal, creador do universo, regulador de suas forças, soberanamente justo, soberanamente sabio, soberanamente bom; em uma sanção da lei moral, além desta vida, como reparação da ordem muitas vezes violada impune-mente na terra.

E' sobre esta crença universal na liberdade e na responsabilidade da vontade humana que descansam todas as instituições sociaes; as leis que protejem os direitos de cada um; os tribunaes que velam pela execução das leis; as assembléas deliberativas que tratam dos interesses geraes do paiz.

E' a crença universal em Deos e em sua Providencia que explica os templos, as letras, os sacrificios, as solemnidades religiosas que encontramos no meio de todos os povos, antigos e modernos, civilizados ou barbaros.

E' sobre a crença na immortalidade da alma que repousam o respeito dos tumulos e o culto, tão tocante quão universal, para com os seres que nos amaram e já morreram.

Durante 15 seculos, toda a humanidade civilizada acreditou em Jesus Christo e em seu Evangelho. Viu sempre na augusta pessoa de Jesus-Christo o filho unico e eterno de Deos, descido do throno de sua gloria para nos arrancar de sob o imperio do erro e do mal.

Viu sempre no Evangelho a palavra infallivel da verdade e da soberana sabedoria, a regra de fé e de vida, o testamento de suas eternas esperanças.

Deos e suas perfeições; a alma, sua responsabilidade moral, seos deveres e seos destinos; Jesus-Christo e o Evangelho: eis, em resumo, o symbolo de todas as intelligencias.

Ora qual é a attitude do livre-pensamento moderno em face de todas essas crenças que formam o patrimonio do genero humano?

Para bem conhecermos seos esforços percorramos, em uma serie de artigos, seos inumeraveis escriptos e deste modo firmemos a Verdade.
CANET.

COMPANHIA EDIFICADORA

Na secção competente, damos á publicidade diversos annuncios dessa importante companhia; como os nossos leitores verão a *Edificadora* acaba de receber grande quantidade de latrinas Patent, mictorios e banheiros que vende por preços baratissimo, assim como cantoneiras, pias de ferro etc.

A companhia vende esses objectos por preço que não o farão outras casas devido á sua importação directa.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para esses annuncios.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

A grande missão do jornalismo catholico é promover em larga escala a educação religiosa do povo porque é essa educação que dirige o homem no cumprimento dos seos officios para com Deos.

Estes officios derivam-se das relações em que elle está para com a Divindade.

Estas relações podem reduzir-se ás seguintes que nos são manifestadas pela razão e pela revelação:

1. De contemplação dos attributos da Divindade e das maravilhas da criação; por isso que o homem é dotado de intelligencia.

2. De dependencia; visto que, sahido das mãos de Deos e conservado por elle durante o curso da vida mortal, sua alma cahe novamente nas mãos da Divindade, pela morte.

3. De submissão; porque o homem dependendo da Divindade, que creou-o para seos altos fins, não póde deixar rasoavelmete de se conformar com a vontade e fins de Deos.

Destas relações deduzem-se necessariamente os seguintes officios:

1. da contemplação dos attributos e obras da Divindade--o de amor á mesma Divindade, porque sendo ella perfeitaissima, em si e suas obras, e d'uma bondade e misericordia summa para com os homens; e sendo o amor um sentimento natural para tudo o que se conhece como perfeito; é uma consequencia necessaria que o mesmo homem seja obrigado a *amar a Deos*.

2. Da dependencia deduz-se a necessidade de mostrar o seu reconhecimento e gratidão pelos beneficios recebi-

dos, e a sua confiança na bondade e misericordia divina, empregando para isso os meios que Deos tem proposto; o que tudo se poderá comprehender na phrase *servir a Deos*.

3. Da submissão á vontade divina deriva-se naturalmente a necessidade de *obedecer aos seos preceitos*; pois que é pela obediencia que se mostra submissão.

E a satisfação dos officios para com a Divindade chama-se *culto*, palavra derivada do verbo latino *colere--venerar*, porque é este o melhor meio de mostrar o homem a sua veneração a Deos.

A virtude pela qual damos á Divindade o culto que lhe é devido chama-se *religião*.

Já, pois, que a religião é esta summa virtude que nos habilita a cumprir todos os nossos deveres para com Deos é muito razoavel que tratemos de educar o povo em seu exacto conhecimento, cumprindo assim um dos nossos mais importantes deveres

PIMENTEL.

CATHECISMO MONTEPELLIER

Recebemos um elegante volume do *Cathecismo Montpellier*, ditado no Rio de Janeiro pelo sr. Dias da Silva Junior.

E' uma edição especial com 25 gravuras.

Os srs. paes de familia que desejarem dar a seus filhos noção exacta de nossa religião devem munir-se de um livro como este, tão recommendavel pela solidez de doutrina como pela elegancia da forma.

Está á venda á rua Theophilo Ottoni n. 145. no rio de Janeiro.

« LYCEO SANT'ANNA »

Recebemos do padre Hypolito Evangelista Braga director do Lyceo « Sant'Anna » em S. Paulo--um exemplar do regulamento interno de seu conceituado estabelecimento de educação.

Pela rapida leitura que fizemos, reconhecemos ser este collegio digno da protecção de todos os paes de familia.

Errata

Sob a epigraphe *Recordações* estampámos no ultimo numero d'*A Verdade* um artigo litterario do nosso collaborador A. R. Por ter sahido com muitos erros, offerecemos aos nossos leitores esta errata:

Linha 1. Bramoso-leia-se brumoso.

Linha 5 Codor-leia-se codoz

Linha 24 Caminha-leia-se caminho.

Linha 26 lyuce leia-se lince.

Linha 34 Fazia-leia-se jazia.

Linha 39 Redarguiu-leia-se redargiu.

Linha 45 Desgastara leia-se desgastava.

Linha 69 Arca leia-se arêa.

Linha 76 Immunda leia-se inundada.

Linha 89 Afem leia-se alem.

QUARESMA

Na proxima quarta-feira, com a tocante e expressiva cerimonia de *cinzas*, começará a quaresma.

Haverá nas duas matrizas, durante esse tempo, practicas quaresmaes.

COMMUNICADOS

PRESTIDIGITAÇÃO OU MILAGRE

Ao sr. Redactor do *Evangelista*:

Penhorado pela sua delicadeza aceitando os dados que sobre a liquefação do sangue de S. Januario comprometi-me a dar-lhe, declaro que estou ás suas ordens; porém antes de entrarmos em assumpto preciso que V. S. se digne com a urbanidade que lhe é peculiar, dizer-me como entende o milagre e a prestidigitação.

Cumpre-me garantir a V. S. que para os catholicos a liquefação do sangue é um milagre; para os scientificos é um facto que o seculo 19.º com toda sua luz não explica naturalmente, e para os protestantes que têm observado o referido espectáculo não é impostura, nem mentira, nem hypnotismo, mas um facto inexplicavel.

Quanto ao Cardeal Samblice, já que V. S. insiste em chamal-o de prestidigitador, ser-me-ha muito facil defendel-o deste titulo convencendo V. S. do contrario.

Não é minha intenção tirar-lhe do erro theologico, não me assiste tanta força:—só Deus póde tirar das pedras os filhos de Levy: Apenas com o auxilio da Historia desejo de V. S. um conceito melhor a respeito do Cardeal Samblice.

Aguardo sua definição do milagre e prestidigitação e estarei prompto a provar o que V. S. deseja.

Com consideração assignome

Paschoal Falcomio.

Janeiro—31—92.

O CATHECISMO MONTEPELLIER

é um livro de utilidade tal e tanta que possui-o é uma obrigação dos bons chefes de familia e por isso deve ser encontrado em todas as casas que se presam de educar os filhos a conhecer a verdadeira moral christã razão pela qual o editor vos convida a comprar um exemplar deste precioso livro

Rua Thephilo Ottoni-145

TYPOGRAPHIA CARIOCA

ESCRITORIO DO JORNAL DO AGRICULTOR

Companhia

INDUSTRIAL E EDIFICADORA

SECÇÃO COMMERCIAL

VIDROS E PAPEIS PINTADOS

Grande sortimento de VIDROS para vidraças, brancos, lavrados e de cores.

VIDROS DE ESPELHOS, para todos os tamanhos.

PAPEIS PINTADOS, enorme sortimento, belos padrões modernos, nacionaes e estrangeiros.

Espelhos para salas de visita, ricas molduras, vidros bisantê e à phantasia.

Lampeões para terreiros de fazenda, plataforma de estações.

BONITAS LAMPADAS BELGAS paracima de mesa e suspensão. com ou sem abat-jours de porcellana.

Lampeões para gaz, de dous, tres e quatro luzes, bonitos desenhos chegados ultimamente da Europa.

MOLDURAS para quadros o que ha de mais chic nesse genero.

ESCADAS AMERICANAS

VENEZIANAS de panno e palhinha, com bonitos desenhos para janellas.

OLEADOS, grande variedade para mesas, cores bellissimas.

TAPETES para salas, escadas o corredores, CAPACHOS com e sem disticos, etc.

CESTAS para meninas de collegio.

CHAMINE'S para lampeões, enorme sortimento.

Oleo de linhaça

ALVAIADE DE ZINCO marca *Grillo e Ville Montagne*. Secante, agua-raz, roxo-terra, roxo-rei, outras tintas, vernizes copal, de Alambre, Corriage, Christal, Knotting e muitos outros destes objectos de pintura.

TORCIDAS PARA LAMPEOES, FONTES PARA AGUA, MANGUEIRAS, TORNEIRAS. ESGUICHOS, para irrigações de ruas e jardins.

Quadros de oleographias finas, para ornamentação de aslas, varandas etc,

Pintura, forração de papel e decoração de casas

Trata-se todo e qualquer trabalho neste genero, tanto na cidade como fórá, para o que dispõe de peritos officiaes,

FUNILARIA

Executam-se trabalhos concernentes a arte de funileiros, como seja canos de cobre, folha e zinco para beiradas de casas etc.

SECÇÃO HIDRAULICA

Tendo esta companhia recebido grande quantidade de canos desde 1/4 de polegadas até 2 polegadas de diametro não só de ferro como galvanizado e um bonito sortimento de lampeões para gaz, e dispondo de pessoal habilitado propõe-se a fazer canalisações de agua e gaz, por preços modicos, visto ter recebido os materiaes em boas condições do cambio.

Todos os pedidos e quaesquer informações sobre os artigos acima devem ser feitos ao gerente da secção commercial da Companhia

FRANCISCO CESARIO DE AZEVEDO

45--Rua B. de Jaguarã--45

RETRATO DO EX-IMPERADOR

DE PEDRO II

a 2\$000

NA CASA GENOUD

CAMPINAS

LATRINAS PATENT

Banheiros e Mictorios

Acaba de chegar grande sortimento á Secção Commercial da Companhia Edificadora.

Agora que se está fazendo o serviço dos exgottos os nossos freguezes não devem perder a occasião de comprar aquelles objectos, que vendem a preço commodos.

Tem tambem CANTONEIRAS e PIAS de ferro esmaltado para cosinha.

45--RUA BARÃO DE JAGUARA--45

Companhia

INDUSTRIAL E EDIFICADORA

SECÇÃO COMMERCIAL

Acaba de receber directamente de Paris um grande sortimento de papeis dourados e aveludados, ultima novidade, para todos os preços.

Tem em deposito grande sortimento de papeis nacionaes desde o preço de colleção 280 réis para cima.

45 RUA BARÃO DE JAGUARA

GLOBOS PARA GAZ

Acaba de receber grande sortimento de GLOBOS PARA GAZ, de variados gostos, directamente vindos da Europa.

COMPANHIA EDIFICADORA

RUA BARÃO DE JAGUARA, N. 45

Francisco C. Azevedo-gerente